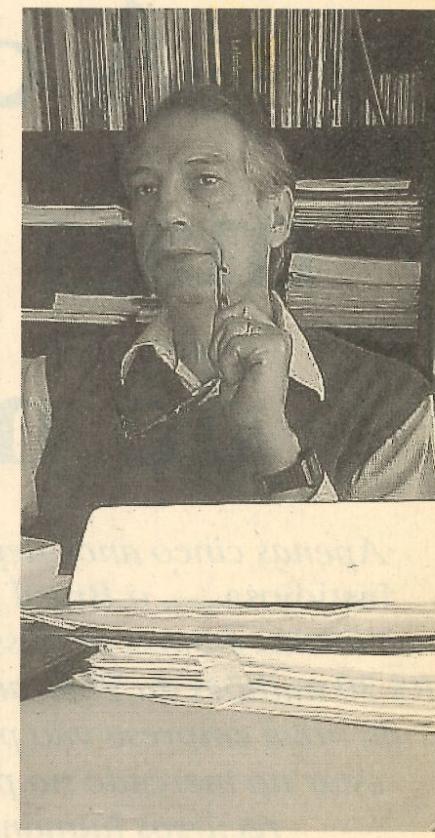
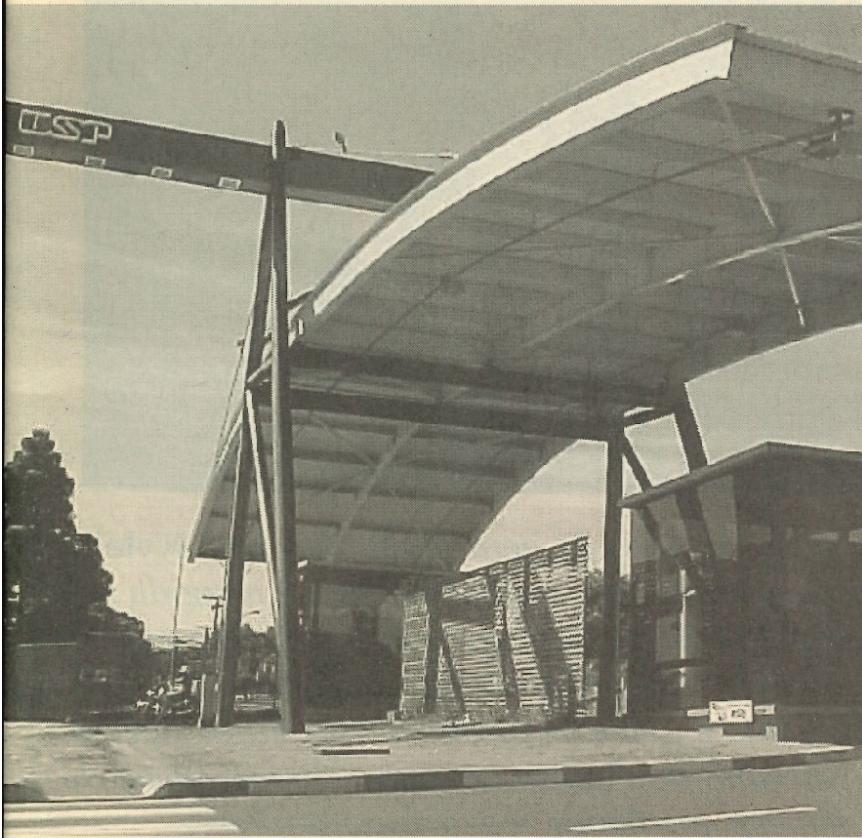


1233633
120402**SÃO CARLOS**

Turbulência só antes do vôo

Curso de Engenharia Aeronáutica começa com turma de 40 alunos que estão entre os 200 mais bem colocados na Fuvest



No campus atual já não há espaço para ampliação de vagas, o que não impediu a criação do curso de Engenharia Aeronáutica. Para o professor Foresti, há necessidade de cursos de humanas

Entre os 505 calouros, recém-chegados ao campus da USP em São Carlos, 0 provavelmente têm um motivo a mais para deixar o ego próximos das nuvens. Não é trocadilho. Eles fazem parte da primeira turma do Curso de Engenharia Aeronáutica da Universidade de São Paulo. Enfrentaram fortes concorrentes, num vestibular em que a nota de corte chegou a 104 pontos — a terceira maior. Resultado: os matriculados neste curso estão entre os 200 mais bem aprovados na Fuvest.

“É um grupo muito bem selecionado. Um dos alunos foi o quarto colocado geral no vestibular. A expectativa era de que o curso fosse concorrido, mas somos surpreendidos. Acreditávamos que muitos enxergariam esta como uma segunda opção ao ITA (Instituto Tecnológico Aeroespacial), mas já de início houve aluno que preferiu a USP. É muito bom começarmos com uma turma tão qualificada; esperamos que isso se mantenha. A animação é grande e o mercado de trabalho está em ascensão para este tipo de profissional”, afirma Fernando Martini Catalano, coordenador do curso de Engenharia Aeronáutica.

A nova carreira em São Carlos foi fomentada a partir de uma ênfase no curso de Engenharia Mecânica em Aeronaves, oferecido desde o começo da década de 80. Esse desdobramento tende a se repetir no campus.

No mês passado, foram encaminhadas ao Conselho de Graduação propostas de criação de mais três cursos de graduação e a ampliação de vagas em outros já existentes.

A Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) solicitou a implantação das carreiras em Engenharia Mecatrônica — 40 vagas; Engenharia Elétrica, com ênfase em Sistemas de Energia e Automação — 20 vagas — e Engenharia de Computação — 40 vagas. Este último seria ministrado através de uma parceria com o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) e teria especialização em software e hardware.

O diretor da EESC, professor Eugênio Foresti, explica que a intenção da proposta desta ênfase em Engenharia Elétrica é aumentar o número de alunos na área. “Nossa atual curso oferece duas ênfases: elétrica e eletrônica. Como a maior parte dos alunos escolhe a eletrôni-

ca, o grupo de elétrica é sempre menor. Estamos preocupados com esse quadro. A idéia de separar as duas linhas de atuação já no vestibular seria uma solução”.

Além dessas três propostas, já estava em tramitação a solicitação de outro curso: o de Engenharia Ambiental, com 30 vagas. O projeto inicial foi encaminhado em 1993 mas, por problemas orçamentários da Universidade, não foi implantado. Em 98, a solicitação foi novamente encaminhada, com algumas readequações. Foresti acredita que o novo curso comece no próximo ano, uma vez que, quanto ao mérito, já foi aprovado pelo Conselho de Graduação. A expectativa agora é quanto ao posicionamento da Comissão de Orçamento e Patrimônio da USP.

Quanto ao aumento de vagas na graduação, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação apresentou proposta para quatro de seus cursos:

Bacharelado em Ciências de Computação de 40 para 100 vagas; Bacharelado em Matemática de 25 para 30 vagas; Licenciatura em Matemática de 25 para 30 vagas e Bacharelado em

do em Matemática Aplicada e Computação Científica de 10 para 30 vagas.

Se todas as propostas forem aprovadas, o número de cursos da USP-São Carlos; passará de 14 para 18, sendo 17 na área de exatas (somente Arquitetura e Urbanismo pertencem à área de Humanas).

Foresti acredita que essa tendência foi uma evolução natural, uma vez que a Escola de Engenharia deu origem ao campus na cidade. No entanto, o diretor aposta numa mudança necessária. “Sem dúvida, vamos precisar da inserção de cursos de humanas (como Administração de Empresas) para dar suporte a tudo isso que é desenvolvido na área tecnológica. Estamos discutindo qual deles mais se beneficiaria com a nossa realidade e vice-versa. A interface e a interdisciplinaridade entre diversas áreas do conhecimento acabaram exigindo isso”, defende.

Atualmente, o campus de São Carlos abriga os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Aeronáutica, Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Química, Bacha-

relado em Física, Licenciatura em Ciências Exatas, Bacharelado em Ciências de Computação, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Informática e Bacharelado em Matemática Aplicada e Computação Científica.

Novo campus

Para abrigar a expansão dos cursos, está em fase de implantação o Campus II da USP em São Carlos. O atual não tem mais espaço físico para novas edificações. A Reitoria já liberou mais de R\$ 450 mil para as obras de locação topográfica das divisas, fechamento da área com alambrados e construção da portaria principal. A verba faz parte dos R\$ 3 milhões de reais previstos para serem aplicados no empreendimento neste ano. Deste total, R\$ 1,5 milhão viria da própria Universidade e o restante diretamente do governo do Estado. Outros R\$ 4,8 milhões devem ser investidos em 2003.

As obras devem começar assim que for concluída a transferência da escritura da Prefeitura Municipal para a USP.